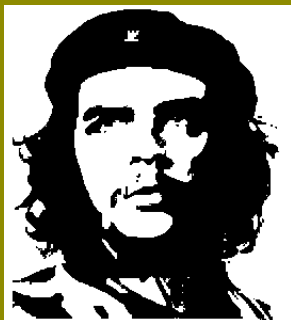


Che



Guerrilheiro

Médico

Mito



A popularidade de Che Guevara não tem fronteiras. No entanto, a que existe na actualidade é baseada numa pálida noção dos acontecimentos que levaram este homem à categoria de ícone, de mito.

Ernesto Guevara de la Serna, popularmente conhecido por Che Guevara, foi um revolucionário, uma figura política que iniciou o seu percurso enquanto tal como estudante de medicina. O despertar aconteceu durante uma viagem através da América do Sul, onde conheceu as condições precárias e as desigualdades vividas pelas populações. Só uma revolução, a seu ver, poderia solucionar essa problemática.

O mais velho de cinco filhos de uma família de origem espanhola e irlandesa, desde cedo se destacou pela sua personalidade dinâmica. Era um atleta de excepção, apesar de asmático, e jogador de xadrez a alto nível. Enquanto adolescente, apaixonou-se pela poesia, principalmente de Neruda. No entanto, as suas leituras eram diversificadas: Jack London, Emilio Salgari, Júlio Verne, Sigmund Freud e Bertrand Russell.

Em 1948 entrou para a Universidade de Buenos Aires para estudar medicina e três anos mais tarde o colega Alberto Granado sugeriu que parasse o seu percurso académico por um ano para partir numa viagem pela América do Sul de mota. Assim o fez. No regresso à Argentina, completou os seus estudos, recebeu o diploma em 1953 e no mesmo ano partiu para a Bolívia e percorreu a América do Sul até chegar à Guatemala.



No país, Guevara procurou, por sugestão de um amigo, Hilda Gadea Acosta, uma economista peruana, com quem acabaria por casar. Ela estava bem relacionada politicamente e apresentou Guevara a alguns oficiais do governo da Guatemala. Foi por esta altura que adquiriu o nome Che, devido ao uso frequente da interjeição “che” (usada como ei, pá, amigo, colega, em linguagem coloquial).

As tentativas de obter um lugar como interno de medicina foram infrutíferas e a sua situação económica era precária. Partiu então sozinho para o México, em 1954. No ano seguinte, conheceu Fidel Castro que acreditou poder ser o líder revolucionário pelo qual ansiava. Juntou-se ao **Movimento 26 de Julho** que pretendia derrubar a ditadura de Cuba, liderada por Fulgencio Batista, participando no treino militar com sucesso. Entretanto, Hilda Gadea chega da Guatemala e reatam o relacionamento. Casam-se e em 1956 nasce Hilda Beatriz.

Nesse ano, já em Cuba, depois de confrontos com os militares de Batista, Che e um conjunto de guerrilheiros refugiam-se nas montanhas para organizar a luta contra o regime. Guevara tornou-se conhecido por *Comandante* entre os rebeldes e foi responsável pela execução de informantes, desertores e espões.

A guerra estendia-se pelo país e no final de 1958 deu-se a Batalha de Santa Clara, decisiva para derrubar o regime em vigor. O presidente Batista acabaria por fugir para a República Dominicana.

Nos meses que sucederam o sucesso da revolução, Guevara teve a missão de controlar os julgamentos e execuções de centenas de suspeitos de crimes de guerra do anterior regime. Serviu em diversos postos de prestígio no governo de Cuba, recusando os seus salários de gabinete e insistindo em receber apenas o magro salário como militar.

Em 7 Fevereiro de 1959 o governo proclamou Guevara "cidadão cubano por nascimento" em reconhecimento pelo seu papel no triunfo das forças revolucionárias. Tempo depois, iniciou o divórcio com Gadea de quem estava separado e em 2 de Junho de 1959 casou-se com Aleida March, uma cubana membro do Movimento 26 de Julho com quem vivia desde 1958.

Em Dezembro de 1964 embarcou numa viagem de 3 meses pelo mundo e duas semanas depois de regressar a Cuba desapareceu. Castro garantia saber o paradeiro de Che, mas não o revelava. O destino de Guevara permaneceu um mistério nos dois anos seguintes. Guevara e Castro tinham acordado que o 1º iria liderar a primeira acção militar de Cuba na África sub-saariana. Apesar de Guevara ter tentado ocultar a sua presença no Congo, o governo norte-americano sabia perfeitamente o seu paradeiro e actividades. A NSA (National Security Agency) interceptava as suas transmissões, resultando no falhanço da missão.

A especulação acerca de Guevara continuava. Dizia-se que liderava a guerrilha na Bolívia, o que se revelou verdade. Com provas fotográficas da presença de Che no país, o presidente René Barrientos ordenou a sua captura e a dos seus seguidores.

Na última carta a Fidel, Guevara reforça a necessidade de resistência por parte de Cuba através da afirmação: "Hasta la victoria siempre". Foi o contacto final de Che.



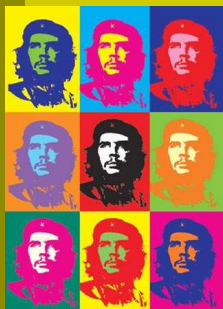
“Eu sei que estás aqui para me matar. Dispara, cobarde, vais só matar um homem.”

Em Outubro de 1967 o acampamento foi cercado e Guevara capturado. Barrientos ordenou a sua execução imediata. O guerrilheiro foi levado para uma antiga escola em ruínas e executado. “Eu sei que estás aqui para me matar. Dispara, cobarde, vais só matar um homem.”, alegadamente as suas últimas palavras dirigidas a quem o executou. O exército boliviano transferiu o cadáver para um local não revelado, recusando-se a dizer se tinha sido enterrado ou cremado.

A caça a Guevara na Bolívia foi encabeçado por um agente da CIA, Félix Rodríguez, que depois da execução levou diversos itens pessoais, nomeadamente um Rolex. Hoje em dia, alguns dos seus pertences estão expostos na CIA.

Castro proclamou 3 dias de luto em Cuba. A morte de Che foi um duro golpe para os movimentos revolucionários da América latina.

Em 1997 os restos mortais de um corpo foram exumados, identificados como os de Che e devolvidos a Cuba. Foram depois depositados num mausoléu na cidade de Santa Clara, onde venceu a batalha crucial da revolução cubana.



Depois da sua morte, Guevara tornou-se um ícone da revolução socialista e uma figura-chave da moderna cultura pop em todo o mundo. A fotografia que Alberto Korda tirou foi a que teve maior destaque, aparecendo em t-shirts, bandeiras, quadros, etc. A referida imagem foi considerada pelo Maryland Institute College of Art a mais famosa fotografia no mundo e um símbolo do século XX.



MCHENRY, Robert - *The new encyclopaedia britannica*. 15 th ed. Chicago : Encyclopaedia Britannica, 1998. vol 20
<http://www.time.com/time/time100/heroes/profile/guevara01.html>
http://en.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara
[http://www.che-lives.com/home/\(fotos\)](http://www.che-lives.com/home/(fotos))

